



RELATO DE EXPERIÊNCIA

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS COMO FACILITADORA NO CUIDADO A MULHERES IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS

ANIMAL-ASSISTED THERAPY AS A FACILITATOR IN CARE OF INSTITUTIONALISED OLDER WOMEN

TERAPIA ASISTIDA POR ANIMALES COMO FACILITADORA EN EL CUIDADO DE LAS MUJERES ANCIANAS INSTITUCIONALIZADAS

Karine Eliel Stumm¹
Camila Neumaier Alves²
Paulo Adão de Medeiros³
Lúcia Beatriz Ressel⁴

RESUMO: Objetivo: relatar as vivências da Terapia Assistida por Animais. **Método:** o cenário de desenvolvimento do projeto foi uma Instituição de Longa Permanência para Idosos de caráter filantrópico que tem por finalidade acolher e amparar pessoas idosas do sexo feminino, situada no município de Santa Maria. **Resultados:** como benefício direto percebemos a melhora de humor das idosas, além da facilitação da comunicação e interação com o grupo, o que valorizou a experiência e trouxe benefícios às participantes e aos profissionais. **Conclusões:** considerando os resultados da interação entre as idosas e os animais, buscamos socializar esta experiência para encorajar novos projetos que beneficiem esta população e ajudem no estudo aprofundado deste tipo de terapia.

Descritores: Idoso; Instituição de longa permanência para idosos; Terapia assistida por animais.

ABSTRACT: Objective: to report the experiences of Animal Assisted Therapy. **Method:** the development scenario of the project was a philanthropic Long Stay Institution to elderly, which aims to welcome and support elderly female, located in the city of Santa Maria. **Results:** as a direct benefit we realize the improvement of the elderly mood, beyond facilitating communication and interaction with the group, which valued the experience and brought benefits to the participants and professionals. **Conclusions:** considering the results of this interaction between animal and elderly, we seek to socialize this experience to encourage new projects that benefit and assist this population in depth study of this type of therapy.

Descriptors: Aged; Homes for the age; Animal assisted therapy.

RESUMEN: Objetivo: describir las experiencias de terapia asistida por animales. **Método:** el espacio de desarrollo del proyecto fue una institución de Larga Permanencia para Ancianos de carácter filantrópico, cuyo propósito es acoger y amparar personas ancianas del sexo femenino, en el municipio de Santa Maria. **Resultados:** como beneficio directo percibimos la mejora en el estado de ánimo de las ancianas, además de facilitar la comunicación y la interacción con el grupo, que valoró la experiencia y trajo beneficios para las participantes y los profesionales. **Conclusiones:** teniendo

¹Enfermeira. Mestranda do programa de pós-graduação em Enfermagem/PPGENF da Universidade Federal de Santa Maria. Membro do Grupo de Pesquisa Cuidado, Saúde e Enfermagem. kkstumm@hotmail.com.

²Enfermeira. Mestranda do programa de pós-graduação em Enfermagem/PPGENF da Universidade Federal de Santa Maria. Membro do Grupo de Pesquisa Cuidado, Saúde e Enfermagem. camila_enfer@hotmail.com

³Fisioterapeuta da Associação Amparo Providência Lar das Vovozinhas - Santa Maria/RS. Aluno do Programa de Especialização em Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde da Universidade Federal de Santa Maria. paulofisiosm@yahoo.com.br

⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela USP. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem e PPGENF/UFSM. Líder do Grupo de Pesquisa Cuidado, Saúde e Enfermagem. lbressel208@yahoo.com.br



en cuenta los resultados de esta interacción entre las ancianas y los animales, buscamos socializar esta experiencia para estimular nuevos proyectos para beneficiar a esta población y que les apoyen en el estudio profundo de este tipo de terapia.

Descritores: *Anciano; Hogares para ancianos; Terapia asistida por animales.*

INTRODUÇÃO

Sabemos que há muitos anos o homem mantém uma relação muito próxima com animais de várias espécies, especialmente com cães. A convivência entre seres humanos e animais tem contribuído para o trabalho, o lazer e também como facilitadora na terapêutica de saúde. O vínculo entre homens e animais cresceu através dos tempos, a ponto de o animal tornar-se um elemento terapêutico para o homem.¹

Em 1792, na Inglaterra, foi criado a *York Retreat*, um centro de tratamento no qual animais domésticos foram utilizados para encorajar pacientes que possuíam alterações mentais a desenvolver tarefas como escrever, ler e se vestir. No Brasil, os trabalhos da Dra. Nise da Silveira, no hospital psiquiátrico Dom Pedro II, no Rio de Janeiro, constituíram parte das primeiras tentativas nacionais do uso dos animais com fins terapêuticos.²⁻³

A partir dessas constatações, a atenção dos profissionais da saúde se voltou para essa prática, buscando uma melhor compreensão sobre os seus efeitos, bem como sobre suas implicações. Além de cães, outros animais passaram a integrar esse trabalho, como gatos, pássaros, peixes, surgindo assim, a denominação de Terapia Assistida por Animais (TAA).⁴

Diversos termos têm sido utilizados para designar a realização de atividades com animais, por isso foi necessário estabelecer um termo padrão, uma definição correta que demonstrasse credibilidade e profissionalismo. Em 1996, a organização americana *Delta Society*, distinguiu as terminologias entre Atividade Assistida por Animais (AAA) e Terapia Assistida por Animais (TAA). Os programas de AAA consistem na visitação e convivência de animais com finalidades recreativas e de distração que podem auxiliar na técnica terapêutica ou no tratamento tradicional. Já a TAA envolve serviços de profissionais da área da saúde, utilizando o animal como parte do trabalho e do processo de tratamento, sendo dirigido à promoção da saúde física, social, emocional e/ou funções cognitivas das pessoas.²

Sendo assim, a TAA estabeleceu-se como um processo terapêutico formal em âmbito mundial. Tem monitoramento profissional e procedimentos claros definidos para o cliente ou grupo de clientes, bem como objetivos estabelecidos, que são medidos e seus resultados, analisados. Apresenta muitos aspectos positivos e funciona como estratégia coadjuvante em diversos tratamentos. Os animais utilizados passam pela avaliação de profissionais da área, devendo atender aos requisitos de saúde animal, comportamento, obediência, socialização e aptidão.⁵

Esse tipo de terapia pode trazer benefícios como: diminuição da dor e da ansiedade; aumento do nível da endorfina; minimização dos efeitos da depressão; diminuição da solidão e da inibição, contribuindo para um melhor relacionamento interpessoal, além de facilitar a comunicação entre o profissional da saúde e o paciente.⁶

Em contato com o animal, o paciente sente-se desinibido, mais sociável, e estimulado a conversar sobre este, permitindo que o toque por meio da carícia ao animal, e deste sobre o paciente, reduza a sensação de solidão e faça com que ele se sinta amado e amparado. O contato e a aproximação pessoal com o animal criam a possibilidade de estreitar o vínculo com a equipe de saúde, estabelecendo uma melhor comunicação.

Dentre as populações que podem ser atendidas por esse tipo de interação com os animais, encontramos os idosos, em especial os institucionalizados por estarem suscetíveis a sofrerem diversas alterações biopsicossociais. O envelhecimento traz grandes mudanças no corpo do idoso e estas mudanças, muitas vezes, são difíceis de serem vivenciadas, pois

produzem decréscimo funcional em seu organismo, desenvolvendo necessidades de adaptação em diferentes níveis, sejam eles social, psicológico ou físico.⁷

Em idosos institucionalizados que, frequentemente, sentem-se isolados e rejeitados pela sociedade, podem ocorrer problemas associados à falta de integração social, facilitando o aparecimento de déficits sensoriais, alterações mentais e aumento da incidência de quadros depressivos. Nestes casos, a TAA tem grande valor e torna-se eficiente na redução da solidão, melhorando assim o quadro físico e mental.⁸⁻⁹

Diante dessas considerações, desenvolvemos um projeto utilizando a TAA numa Instituição de Longa Permanência para Idosos situada na cidade de Santa Maria - RS, sob responsabilidade de uma equipe multiprofissional composta por quatro acadêmicos do Curso de Enfermagem e Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), um fisioterapeuta e um professor aposentado da UFSM, que é o criador dos cães que participaram da vivência aqui relatada, totalizando seis organizadores do projeto.

Assim, o objetivo deste é relatar a vivência do projeto da TAA com idosas de uma instituição de longa permanência. Considerando os resultados dessa interação entre as idosas e os animais, buscamos socializar esta experiência para encorajar novos projetos que beneficiem esta população e ajudem no estudo aprofundado deste tipo de terapia.

MÉTODO

O cenário de desenvolvimento do projeto foi uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, de caráter filantrópico, que tem por finalidade acolher e amparar pessoas idosas, do sexo feminino, oriundas do município de Santa Maria - RS e região. Cerca de duzentas idosas são assistidas, sendo providas de moradia, alimentação, vestuário, assistência à saúde física, psicológica e social.

O público alvo deste projeto foram 15 internas da ala psiquiátrica, portadoras de patologias como esquizofrenia, depressão e transtorno bipolar. A escolha das participantes seguiu alguns critérios: possuir capacidade física de se locomover e participar das atividades propostas, como também avaliação, pelo fisioterapeuta da instituição, quanto à necessidade de estímulo para desenvolvimento funcional e não apresentar medo de se aproximar e interagir com o animal após algumas visitas. Cabe ressaltar que o número de participantes neste projeto decorreu em proporção ao número de animais e terapeutas disponíveis para acompanhar as idosas no desenvolvimento das atividades, de forma ordenada e segura, bem como para possibilitar o acompanhamento de resultados.

A equipe multiprofissional envolvida contou com a participação de seis organizadores, quatro acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), um fisioterapeuta da própria Instituição de Longa Permanência e um professor aposentado do Departamento de Física da UFSM, criador dos cães participantes do projeto.

Também tivemos como participantes do projeto, quatro co-terapeutas, assim chamados os animais na TAA, pertencentes à raça Pastor Alemão, cujas características oficiais são: temperamento forte, caráter incorruptível, firmeza de nervos, atenção, fidelidade, coragem, alto espírito de luta. O cão Pastor Alemão destaca-se pela coragem, lealdade e habilidade em assimilar e reter adestramento para um grande número de tarefas. Na sua relação com o homem, não dispensa afeição por acaso, sua amizade uma vez oferecida é para sempre.¹⁰

Acrescentamos que os cães da raça Pastor Alemão pertencem a um canil sob controle sanitário e são treinados para a realização de diversas atividades, inclusive de salvamento e resgate. Também foram escolhidos por serem socializados e apresentarem boa desenvoltura na presença de grupos de pessoas. Salientamos que todos os animais

possuem tratamento e inspeção veterinária particular, apresentando boa saúde e sendo liberados para o desenvolvimento do projeto.

Escolhemos o cão por este animal ser mais utilizado nesse tipo de terapia e apresentar uma natural afeição pelos seres humanos. Ademais, é adestrado facilmente, cria respostas positivas ao toque e possui uma grande aceitação por parte das pessoas. Estudos demonstram que animais que podem ser tocados resultam numa terapia mais efetiva.¹¹

Como o tema Terapia Assistida por Animais ainda é novo no Brasil, não encontramos um padrão de atividades a serem seguidas específicas às características dos sujeitos. Assim, por meio da pesquisa em diferentes tipos de materiais sobre o assunto, definimos algumas dinâmicas que foram realizadas: acariciar e ser acariciada pelo cão, levar o animal para passear, escovar o seu pêlo, jogar bola para o animal buscar e trazer de volta, conduzir o animal entre obstáculos, e algumas outras atividades que fomos adaptando ao longo do projeto. Cabe ressaltar que estas atividades, além de possuírem objetivos específicos voltados aos benefícios físicos e psicológicos, também se constituíram num meio para estimular a comunicação, socialização e educação das participantes.

Para a realização das atividades, dispusemos de um amplo salão, possibilitando que as idosas participantes mudassem de ambiente, saindo das salas de internação para um ambiente diferente e lúdico. Com isso, promovemos também a movimentação e a descontração das idosas, visto que muitas apresentavam diagnóstico de depressão, ficando sedentárias, pouco comunicativas e isoladas no grupo.

Os encontros tinham duração de uma hora e meia, sendo realizados uma vez por semana, nos quais participavam em geral dois cães e a equipe descrita anteriormente com as idosas selecionadas. O período de realização do projeto foi do ano de 2008 a 2009.

O método utilizado para relatar essa experiência foi a observação direta que possibilita ao pesquisador a oportunidade de registrar os acontecimentos em tempo real e de retratar o contexto de um evento.¹² Nesta técnica de coleta de dados, os procedimentos podem ser formais ou informais. Do ponto de vista formal, utilizado por nós, podemos desenvolver protocolos de observação para avaliar a incidência de certos tipos de comportamentos durante determinados períodos de tempo no campo. As observações foram registradas em um diário de campo, sendo este um instrumento de anotações com espaço suficiente para comentários e reflexão para uso individual e coletivo dos investigadores no seu dia-a-dia. Nele foram anotadas as observações dos fatos concretos ocorridos em cada encontro, acontecimentos, relações verificadas, experiências pessoais, reflexões e comentários, conforme recomenda literatura da área de metodologia científica.¹³

A partir das anotações do diário de campo e das observações, relatamos a seguir os momentos vivenciados por nós, promovendo a Terapia Assistida por Animais.

Vivenciando a terapia assistida por animais

Ao chegar à Instituição de Longa Permanência, deparamo-nos com idosas carentes, abandonadas por suas famílias, muitas portadoras de doenças mentais e com muita dificuldade de comunicação. A institucionalização pode representar muito mais do que uma simples mudança de ambiente físico. Ela se apresenta para o idoso como a necessidade de estabelecer relações com um novo ambiente, ajustar-se ao novo lar mais do que o lar a ele, bem como pode desencadear sensações de abandono, ansiedade e medo, pela possibilidade de passar os últimos dias da vida num lugar estranho, em meio a desconhecidos.¹⁴

O cuidar de pessoas idosas envolve conhecimento, sentimentos, comportamentos e atitudes da enfermagem e do restante da equipe de saúde, que possibilitem a interação e a comunicação.¹⁵ Vislumbramos na TAA um processo facilitador para o contato com as

idosas e, ao mesmo tempo, esperávamos que os benefícios relatados na teoria pudessem se concretizar na prática, colaborando assim com a melhora da qualidade de vida das idosas.

Conhecendo a TAA, na literatura, acreditávamos que esta poderia ser um recurso utilizado no tratamento das diversas doenças mentais que acometiam as idosas institucionalizadas. Então, nos dispusemos a começar o projeto, porém sem saber exatamente como seria a aceitação e como poderia ser executado o trabalho. Sendo assim, durante as primeiras visitas, percorremos a instituição com os animais a fim de perceber a reação das idosas frente a algo inesperado, diferente da rotina a que estavam condicionadas.

Quando avistavam nossa chegada com os animais, demonstravam alegria anunciando a presença dos cães e se reuniam na porta para nos receber, demonstrando ansiedade. Ao entrarmos com os animais na instituição percebemos diferentes reações por parte de todas as pessoas envolvidas naquele contexto, tanto das idosas, quanto dos funcionários. A presença do animal trouxe a quebra da rotina, algo novo, diferente, inesperado àquele local. Foi possível perceber reações de medo, espanto, alegria, aproximação, fuga, interesse, agitação, entre tantas outras, as quais dependem das concepções individuais de cada sujeito frente às suas vivências com animais e com aquele local.

Após algumas visitas percebemos que a ala psiquiátrica da instituição era a que estava mais vulnerável e necessitando de maior atenção, pois as doenças psiquiátricas como a esquizofrenia, transtorno bipolar e depressão podem levar a vários distúrbios do comportamento, com alterações físicas, cognitivas e psicológicas. Percentuais entre 40% e 90% de dementados asilados apresentam períodos de depressão, psicose, agressividade ou delírio.¹⁶ Assim, decidimos focar nosso trabalho nesse local e a partir disso selecionamos um grupo com 15 idosas para participar das dinâmicas de interação com os animais fora da ala psiquiátrica.

Nos primeiros encontros algumas idosas ficaram com medo de tocar nos cães. Com isso, demonstramos, por meio do toque nos animais, que o contato era seguro, e que elas poderiam se aproximar e interagir com eles. Ensinamos a elas como tocar nos cães de maneira adequada e gentil.

Para organizar os encontros e dar segurança às idosas, nós as levávamos a um salão espaçoso, solicitávamos que sentassem ou as acomodávamos em um grande círculo, e uma a uma, iam fazendo carinho nos animais que circulavam sob nosso controle. O toque e a presença dos cães favoreceram o desenvolvimento de sentimentos positivos, a troca de afeto e a sensação de conforto e bem-estar.

Devido aos distúrbios psiquiátricos, algumas idosas não se comunicavam com a equipe de saúde da instituição, nem com as demais internas, e mantinham-se bastante distantes. Porém, na presença dos cães criava-se uma espécie de ponte com a realidade, na qual as idosas mantinham-se atentas ao animal, expressando sentimentos de alegria e interesse no toque dos animais, explicitando sua possibilidade de interação e a necessidade de atenção e carinho que os cães criavam durante a terapia.

Na ala psiquiátrica, local onde permaneciam as idosas pertencentes ao nosso projeto, podíamos notar uma série de comportamentos característicos das doenças mentais, como posturas corporais inadequadas (permaneciam sentadas ou deitadas de forma desalinhada no chão ou nos sofás), movimentos repetitivos e incoordenados, agitação, incoerências.

A companhia dos animais pode afastar a dor, a tristeza e o medo, mesmo que temporariamente, preenchendo o vazio da solidão.⁵ Percebemos, neste sentido, que a TAA foi efetiva no aspecto de apoio emocional, pois a maioria das idosas internadas não via a família há anos, uma vez que foram abandonadas por elas no lar, e mostravam uma grande carência e solidão, em razão do distanciamento dos familiares. Durante as visitas dos animais as demonstrações de solidão e tristeza diminuíam.



Em alguns encontros, levávamos também uma cadela de pequeno porte, o que permitia que colocássemos no colo das idosas. Nestas ocasiões, elas expressavam alegria, por meio de sorrisos e conversavam com o animal de forma carinhosa, demonstrando confiança e segurança em contraste com a apatia e a introspecção presentes em momentos em que não conviviam com os animais. Isso facilitou também a comunicação das idosas com a equipe de saúde da instituição.

Na TAA, a comunicação é facilitada e nutrida pelo animal, pois se torna um elo entre o paciente e o profissional, estreitando a distância entre eles.⁶ Isso se revelou quando uma das participantes da TAA, que raramente se comunicava e se mantinha sempre séria e com o olhar distante, passou a falar sobre os animais, dizendo como os achava bonitos, e sorrindo quando o animal de pequeno porte era colocado em seu colo. Nestes momentos, nossa interação com ela era facilitada e dialogávamos a respeito dos cães e de como ela se sentia com eles. Nos encontros em que não levávamos a pequena cadela, a idosa perguntava por ele e ficava entristecida. Percebemos que essa idosa conseguia manter-se atenta à realidade e demonstrava alegria nos instantes em que mantinha contato físico com os cães, e quando terminava o encontro, voltava a manter-se distante.

Todas as idosas participantes demonstravam grande prazer em fazer carinho nos cães e se dispunham a interagir com maior facilidade. Afagar um cão permite abrir um espaço potencial para expressar a criatividade e lidar com as emoções.¹⁷ Aproveitávamos estes momentos para conversar com elas sobre suas histórias de vida, ouvíamos relatos sobre a infância e a presença de seus animais de estimação e, também de suas famílias.

Compreendemos, por meio desta vivência, que o cuidado ao idoso necessita de profissionais capacitados para lidar com a deterioração da saúde e o aumento da dependência de cuidados.¹⁸ Faz-se necessário, assim, que os profissionais da equipe de saúde, busquem novas formas de cuidar, como a TAA, por exemplo, possibilitando maior interação com o idoso e propiciando melhora na sua qualidade de vida.

Nesta direção, a mudança de paradigmas na assistência à saúde mental faz-se necessária e traz a convicção da necessidade de formulação de outros modelos de atenção. Ratificamos em nosso projeto, que emergem demandas por novas formas de atendimento em saúde mental, e que a necessidade de adoção de estratégias de novos dispositivos grupais e institucionais deve buscar o resgate da saúde mental dos diferentes sujeitos como direito de cidadania.¹⁹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A TAA, nos encontros com as idosas, mostrou-se como uma alternativa nova e eficaz de melhorar a qualidade de vida de um grupo específico de sujeitos, pois, à medida que estas foram se relacionando com os animais e criando afeto com eles, foram demonstrando sinais de melhora na interação com o ambiente e com as demais pessoas.

Como benefício direto, percebemos a melhora de humor das idosas, além da facilidade da comunicação e interação com o grupo, o que valorizou a experiência e trouxe benefícios às participantes e aos profissionais. Tais benefícios repercutem em satisfação também da equipe de saúde, que vivencia o dia a dia das idosas, pois podem ser percebidos no seu trabalho. O carinho e a atenção proporcionados na TAA e a interação com a equipe do projeto, em função do contato com os cães, deixavam as participantes mais calmas e amparadas, o que era demonstrado por meio da alegria vivenciada em cada encontro.

Embora tenhamos pouco tempo com esta experiência e consideremos precoce uma avaliação final, é notório o entendimento de que, a Terapia Assistida por Animais possibilita aos profissionais da saúde a facilitação do cuidado, pois propicia a comunicação e a integração, além de promover a formação de vínculo entre o profissional e o paciente, tão necessários para o cuidado humanizado.



Ainda, esperamos que, com esse relato de experiência, outros projetos possam ser desenvolvidos e que mais estudos possam ser realizados com o intuito de conhecer mais esse tipo de terapia que, apesar de nova em nossa região, mostra-se interessante e eficaz.

REFERÊNCIAS

1. Pereira MJF, Pereira L, Ferreira ML. Os benefícios da terapia assistida por animais: uma revisão bibliográfica. *Saúde coletiva*. 2007;4(14):66-6.
2. Dotti J. *Terapias e animais*. São Paulo: PC Editorial; 2005.
3. Hooker SD, Freeman LH, Stewart P. Pet therapy research: a historical review. *Holist Nurs Pract*. 2002;16(5):17-23.
4. Bussotti EA, Leão ER, Chimentão DMN, Silva CPR. Assistência individualizada: "posso trazer meu cachorro?". *Rev Esc Enferm USP*. 2005;39(2):195-201.
5. Vaccari AMH, Almeida FA. A importância da visita de animais de estimação na recuperação de crianças hospitalizadas. *Einstein*. 2007;5(2):111-6.
6. Kawakami CH, Nakano CK. Relato de experiência: terapia assistida por animais (TAA) - mais um recurso na comunicação entre paciente e enfermeiro. 8º Simpósio Brasileiro de Comunicação em Enfermagem; Maio; USP. São Paulo: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2002.
7. Mazo GZ, Gioda FR, Schwertner DS, Galli VLB, Guimarães ACA, Simas JPN. Tendência a estados depressivos em idosos praticantes de atividade física. *Rev bras cineantropom desempenho hum*. 2005;7(1):45-9.
8. Banks MR, Banks WA. The effects of animal-assisted therapy on loneliness in an elderly population in long-term care facilities. *Journal of Gerontology: Medical Sciences*. 2002;57(7):428-32.
9. Becker B. *O poder curativo dos bichos*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2003.
10. Schwabacher J, GT. *O pastor alemão*. São Paulo: Nobel; 1978.
11. Sobo JE. Canine visitation (pet) therapy - pilot data on decreases in child pain perception. *J Holistic Nurs*. 2006;24:51-7.
12. Yin RK. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman; 2001.
13. Falkembach EMF. *Diário de campo: um instrumento de reflexão*. Contexto & educação. Ijuí. 1987;2(7):19-24.
14. Herédia VBM, Cortelletti IA, Casara MB. Institucionalização do idoso: identidade e realidade. In: Herédia VBM, Cortelletti IA, Casara MB (organizadores). *Idoso asilado: um estudo gerontológico*. Caxias do Sul: Educs/Edipurs; 2004. p. 13-60.
15. Leite M, Gonçalves L, Hisako T. A enfermagem construindo significados a partir de sua interação social com idosos hospitalizados. *Texto & context enferm*. 2009;18(1):108-15.
16. Gorzoni ML, Pires SL. Aspectos clínicos da demência senil em instituições asilares. *Rev psiquiatr clín*. [internet]. 2006;33(1):18-23.
17. Campos R. Cães e cia. *Auxílio de terapia*. *Viver psicol*. 2002;10:25-8.
18. Martins JJ, Silva RM, Nascimento ERP, Coelho FL, Schweitzer G, Silva RDM, et al. Idosos com necessidades de cuidado domiciliar. *Rev enferm UERJ*. Rio de Janeiro. 2008;16(3):319-25.



19. Vietta EP, Kodato S, Furlan R. Reflexões sobre a transição paradigmática em saúde mental. Rev latinoam enferm. 2001;9(2):97-103.

Data de recebimento: 03/03/2011

Data de aceite: 21/09/2011

Contato com autora responsável: Karine Eliel Stumm (55-91525157)

Endereço postal: Rua Doutor Pantaleão, 127, apto. 205

E-mail: kkstumm@hotmail.com